

TEMA: Mapeamento de pivôs centrais dos Estados de Goiás e Distrito Federal em 2016

Anualmente a Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás – Sefaz, através da Coordenação do Agronegócio realiza o mapeamento dos equipamentos de pivôs centrais do Estado de Goiás e Distrito Federal. Para o ano de 2016, o mapeamento identificou 3.565 equipamentos do tipo pivô central, sendo 3.326 em Goiás e 239 no Distrito Federal, com área irrigada de 242.872,58 hectares e 14.469,58 hectares, respectivamente, conforme representados na Figura 1.

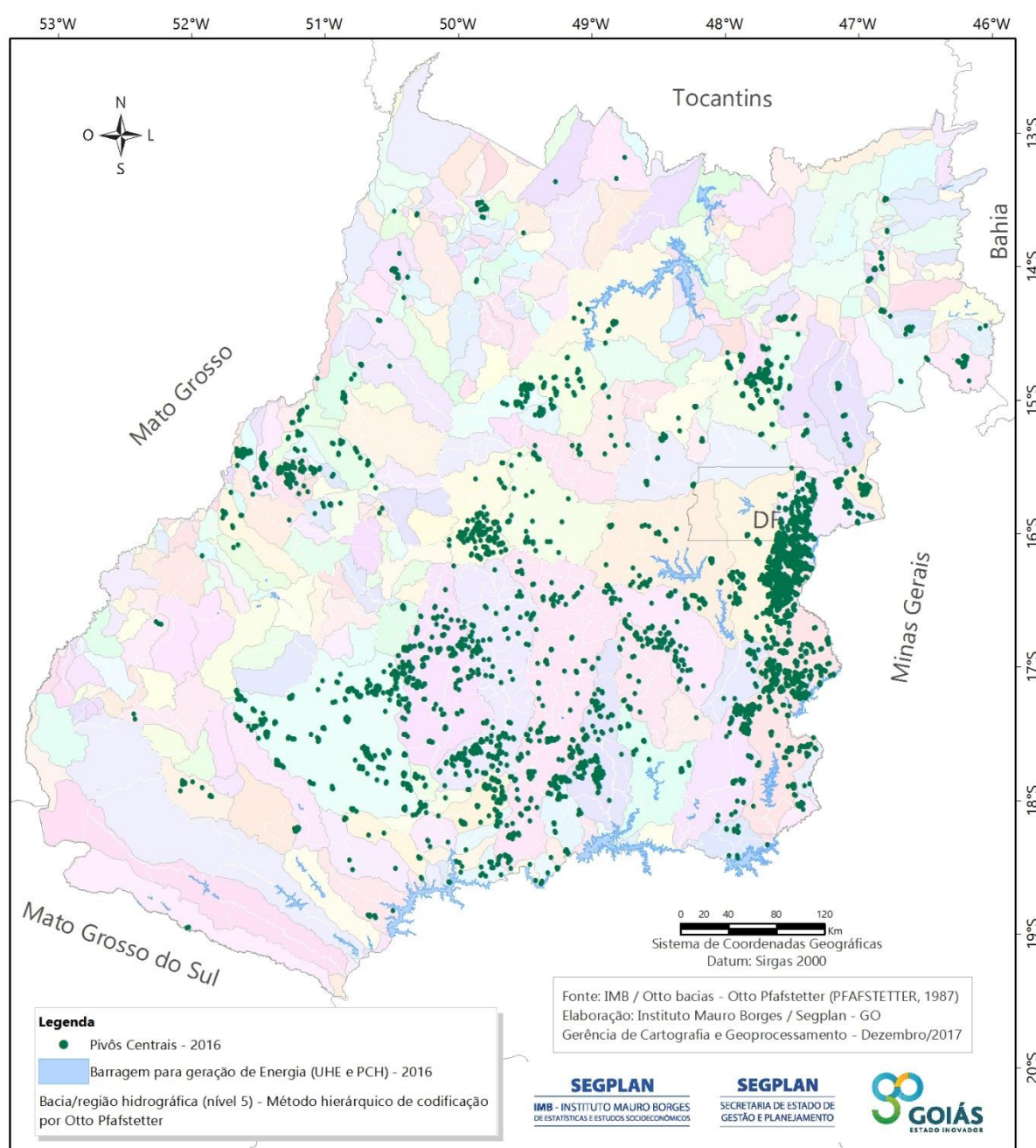


Figura 1 – Mapeamento de pivôs centrais dos estados de Goiás e DF para o ano de 2016.

TEMA: Mapeamento de pivôs centrais dos Estados de Goiás e Distrito Federal em 2016

Os municípios com maior quantidade de área cultivada por pivôs centrais são Cristalina, Jussara, Água Fria de Goiás e Paraúna, que juntos somam 88.241,16 ha, e um total de 1.099 equipamentos de irrigação. Estes municípios são destaque na produção agrícola de culturas irrigadas por pivôs centrais, com ênfase em culturas temporárias ou de ciclo curto, tais como soja, algodão herbáceo, tomate, feijão, batata inglesa, alho e milho, que abastecem o mercado local e as indústrias de alimentos.

Cristalina continua destacando-se como município com maior área destinada a cultura irrigada por pivôs centrais, destinando quase 10% do seu território para a produção agrícola. Esse alto desempenho na agricultura pode ser explicado pela abundância de recursos hídricos da região, que concentra cerca de 251 espelhos d'água artificiais (IMB, 2016) somente neste município, além de contar com um vasto potencial energético, fornecido pelas usinas hidrelétricas Corumbá III, Corumbá IV, Batalha e Queimado.

A Tabela 1 apresenta o *ranking* dos municípios goianos por quantidade de equipamentos e a respectiva área irrigada por pivôs centrais para o ano de 2016.

TEMA: Mapeamento de pivôs centrais dos Estados de Goiás e Distrito Federal em 2016

Tabela 1 – Ranking dos municípios com o maior número e área irrigada por equipamentos de pivôs centrais no Estado de Goiás (2016).

Ranking		Município	Área cultivada (ha)	Quant. pivôs	Área do Município (ha)	Percentual da área do município
Área	Qtd. Pivôs					
1º	1º	Cristalina	58.684,98	748	616.292,30	9,52
2º	4º	Jussara	12.677,50	114	408.912,63	3,10
3º	6º	Água Fria de Goiás	8.443,65	106	202.787,28	4,16
4º	3º	Paraúna	8.435,03	131	378.679,87	2,23
5º	2º	Morrinhos	7.979,68	157	284.575,06	2,80
6º	7º	Luziânia	7.757,51	106	396.827,10	1,95
7º	9º	Rio Verde	7.489,36	79	838.581,38	0,89
8º	5º	Campo Alegre de Goiás	7.404,65	110	245.628,97	3,01
9º	15º	Ipameri	5.676,49	59	438.006,80	1,30
10º	11º	Catalão	5.490,66	68	381.405,54	1,44
11º	8º	Itaberaí	4.916,89	95	146.674,57	3,35
12º	14º	Cabeceiras	4.664,57	61	112.732,87	4,14
13º	13º	Goiatuba	4.482,19	63	247.917,15	1,81
14º	10º	Vicentinópolis	3.671,18	71	73.890,98	4,97
15º	12º	Palmeiras de Goiás	3.400,94	66	154.120,61	2,21
16º	16º	Silvânia	3.280,93	47	234.353,17	1,40
17º	28º	Santa Fé de Goiás	2.984,14	25	116.549,71	2,56
18º	17º	Pontalina	2.854,59	47	143.614,18	1,99
19º	20º	Bom Jesus de Goiás	2.798,84	34	140.064,94	2,00
20º	24º	Turvelândia	2.737,60	27	93.650,05	2,92

Fonte: SEFAZ (2016).

Considerando a codificação de bacias hidrográficas realizada por Otto Pfafstetter, nível 5 de hierarquização, tem-se que a maior quantidade de área e equipamentos instalados é a bacia hidrográfica do rio São Marcos (84996). Esta bacia ocupa partes dos municípios de Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cristalina, Davinópolis, Ipameri e Ouidor.

Analisando a concentração de equipamentos por bacia hidrográfica (razão entre a área cultivada e a área total da bacia), tem-se que as bacias hidrográficas do Ribeirão Samambaia, do Rio São Marcos e do Rio Preto possuem mais de 6% de sua área destinados à agricultura irrigada por pivôs centrais, conforme apresentado na Tabela 2.

TEMA: Mapeamento de pivôs centrais dos Estados de Goiás e Distrito Federal em 2016

Tabela 2 – Ranking das 15 bacias/regiões hidrográficas com maior quantidade de área irrigada por pivôs centrais (classificação nível 5 – método hierárquico de codificação desenvolvido por Otto Pfafstetter).

Ranking		Bacia/Região Hidrográfica	Área Pivôs	Qtd.	Área Bacia	% da bacia
Área	Qtd. Pivôs					
1º	1º	Rio S. Marcos (84996)	58.767,05	739	881.402,78	6,67
2º	3º	Rio Verde ou Verdão (84946)	22.329,36	256	1288.017,36	1,73
3º	2º	Rio Preto (74840)	21.193,58	321	352.029,03	6,02
4º	7º	Rio São Bartolomeu (84968)	12.380,07	156	548.938,26	2,26
5º	4º	Rio Turvo (84948)	11.118,32	202	807.527,67	1,38
6º	6º	Rio Meia Ponte (84952)	10.541,02	179	1234.043,06	0,85
7º	5º	Rio dos Bois a montante da Foz Rio Turvo (84949)	9.928,83	181	873.776,26	1,14
8º	8º	Rio Uru (64998)	6.684,62	133	386.911,42	1,73
9º	9º	Rio Piracanjuba 1 (84962)	6.538,10	133	470.945,86	1,39
10º	16º	Rib. Samambaia (69422)	5.874,10	52	87.068,54	6,75
11º	10º	Rio Verissimo (84992)	5.346,33	67	453.395,97	1,18
12º	17º	Rib. Cachoeirinha (64944)	4.666,88	48	93.391,98	5,00
13º	15º	Rio Arraial Velho (64988)	4.512,95	57	239.678,90	1,88
14º	12º	Rib. Sta. Barbara (84944)	4.197,94	66	153.919,52	2,73
15º	13º	Rio Piracanjuba (84966)	3.943,86	63	429.742,48	0,92

Fonte: ANA e SEFAZ (2016).

As bacias hidrográficas do rio São Marcos, do rio Verde ou Verdão, do rio Preto e do rio São Bartolomeu, se destacam pela grande quantidade de área plantada e juntas ocupam 114.670,06 hectares e 1.472 pivôs centrais.

Em relação ao mapeamento realizado em 2015, por esta mesma Secretaria (Sefaz), tem-se que as bacias hidrográficas do Rio S. Marcos e Rio Preto tiveram um aumento de 37 e 15 pivôs centrais, respectivamente, para cada bacia.

Responsáveis Técnicas

Maria Gonçalves da Silva Barbalho (SEFAZ)

Priscila Midori Miyashita (IMB)